

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXII | 800 | NOVEMBRO 2021

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

CAMINHOS PARA O EQUILÍBRIO DOS MUNICÍPIOS

Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) reforça situação crítica das contas públicas locais e aponta políticas para um ciclo virtuoso de desenvolvimento

ESPECIAL

Conselho do Agronegócio atua para fortalecer o setor no estado

ENTREVISTA

Denis Pineda fala sobre desafios e tendências da robótica na indústria



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



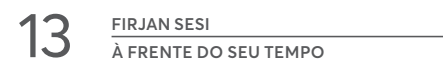
- Firjan



- Firjan
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Luiz Césio de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo SESI SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Gerente Geral de Comunicação:
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Silvia Noronha
Redação: Affonso Nunes e Andréa Shad
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrene
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



800 EDIÇÕES DE CONTEÚDO ESPECIAL PARA A INDÚSTRIA

A Carta da Indústria chega neste mês à sua edição número 800, sempre com o objetivo de entregar conteúdo de qualidade e relevante para o setor produtivo do estado do Rio de Janeiro. Todos os meses, a revista que representa a indústria fluminense traz reportagens aprofundadas e analíticas, dando voz aos empresários e contemplando os mais variados temas.

Nesta edição tão especial, nossa matéria de capa destrincha o tradicional e sempre aguardado Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF). Os resultados do estudo de 2021, relativos às contas de 2020 dos municípios brasileiros, contribuem para ampliar o debate público sobre os caminhos urgentes rumo a um equilíbrio fiscal que favoreça o desenvolvimento do país. Saiba todos os detalhes, com depoimentos de representantes da indústria do Rio, nas págs. 14 a 19.

Nossa reportagem especial destaca o poder do Agro. Nas págs. 20 a 23, conheça as estratégias do Conselho Empresarial do Agronegócio, Alimentos e Bebidas da Firjan, que reúne cerca de 30 empresas da cadeia do agronegócio, visando fortalecer as atividades dentro do estado.

Falando em fortalecimento, o Rio de Janeiro vem se destacando nos esforços pelo avanço do complexo industrial de saúde brasileiro, com atuação significativa em vacinas, fármacos e inúmeros produtos dessa cadeia de valor, além da qualidade da produção científica. Esse complexo acaba de ganhar um forte aliado: o Laboratório de Biologia Molecular (Lab Biomol) da Firjan. Confira como será a atuação da unidade na matéria das págs. 10 e 11.

De olho no futuro que já está chegando, nossa entrevista deste mês é com Denis Pineda, gerente da Universal Robots USA Inc., empresa pioneira na fabricação de cobots, os robôs colaborativos cada vez mais presentes na indústria. Palestrante deste ano do Summit Firjan IEL + Festival Futuros Possíveis, ele aborda os desafios e tendências da robótica na indústria.

Aproveite a leitura da Carta 800!

LGPD: AVANÇA PROPOSTA QUE FLEXIBILIZA NORMAS PARA MICROEMPRESAS

A proposta de regulamentação da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) inclui contribuições feitas pela Firjan e flexibiliza a aplicação de algumas regras da LGPD para os agentes de pequeno porte. Micro, pequenas empresas e startups não serão obrigadas a nomear um Encarregado (DPO), mas deverão indicar um canal para atendimento do titular de dados. Elas ficam dispensadas de manter registros das operações de tratamento de dados pessoais, porém a ANPD deverá disponibilizar modelo simplificado para fins de registro voluntário. O texto ainda precisa ser regulamentado para entrar em vigor.

SEMINÁRIO DO SINDIREPA DISCUTE AUMENTO DA FROTA A GNV

O crescimento de 64% no Brasil e 70% no estado do Rio de Janeiro da frota a gás natural veicular foi destaque no 4º Seminário Nacional do GNV, realizado pelo Sindirepa com apoio da Firjan, em 25/10. Foi criado o Comitê Nacional do GNV, um fórum permanente de discussão do mercado desse combustível. "O comitê está formado pelas organizações com maior representatividade da indústria do gás e tem o propósito de desenvolver o ambiente de negócios do GNV", destacou Luiz Césio Caetano, presidente em exercício da Firjan.



FIRJAN NOVA IGUAÇU E REGIÃO FAZ 40 ANOS

Na comemoração dos 40 anos da Representação Regional Baixada I da Firjan, sediada em Nova Iguaçu, seu presidente, Carlos Erane de Aguiar, agradeceu aos empresários fundadores e lembrou as inúmeras conquistas, como a construção do Arco Metropolitano, o projeto Arco Seguro e a concessão da Rodovia Presidente Dutra, entre outras. A região concentra nove municípios e 10% da população do estado. A diretoria segue lutando pela melhoria da competitividade industrial. No evento em 28/10, a siderúrgica Gerdau foi homenageada e a concessionária MRS entrou oficialmente no Conselho Empresarial Firjan Nova Iguaçu e Região.



DENIS PINEDA

"A TECNOLOGIA BEM
APLICADA É UM MOTOR
DE REINVESTIMENTO"

Denis Pineda tem os olhos voltados para a automação nos processos produtivos. "Entendo que as máquinas têm de servir a um propósito. Mas elas não são tudo; afinal, os grandes projetos não são feitos por tecnologias mas por pessoas, aquelas que sabem escolher as tecnologias e os parceiros corretos", destaca ele, que atua há 20 anos na indústria, com passagem por linhas de produção automotivas e de maquinário agrícola. Agora, exerce a gerência de vendas para Brasil e América Latina da Universal Robots USA Inc., empresa pioneira na fabricação de cobots, os robôs colaborativos cada vez mais presentes na manufatura. Um dos palestrantes deste ano do Summit Firjan IEL + Festival Futuros Possíveis, entre 17 e 19/11, ele aborda nesta entrevista os desafios e tendências da robótica na indústria.

CI: Como esse conceito dos cobots se desenvolveu?

Denis Pineda: Há tempos já convivemos com robôs industriais nas linhas de montagem da indústria. Os cobots, ou robôs colaborativos, são mais compactos e amigáveis, podendo trabalhar diretamente com o profissional, sem riscos. Podem, por exemplo, ajudar os operários com atividades perigosas ou repetitivas, criando um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente. E isso sem eliminar o humano, que pode ser remanejado para tarefas mais estratégicas e se aperfeiçoar profissionalmente. Esse conceito é relativamente novo. Nossa companhia foi fundada em 2005 como resultado da tese de doutorado de Esbern Ostergaard. Em 2008, já estávamos vendendo as primeiras unidades de cobots. Em 2015, a empresa foi adquirida pela Teradyne e vem crescendo exponencialmente. A proposta da Universal Robots, desde seu início, é tornar a robótica acessível a um maior número de pessoas, algo como ligar um robô numa tomada elétrica comum e colocá-lo numa cozinha para fazer pizza.

CI: Quais serão os novos sistemas e organizações de trabalho entre robôs e humanos?

Denis Pineda: Há duas vertentes para responder a essa pergunta. Uma delas está numa abordagem micro, que é a questão da colaboração entre humanos e robôs, que pode ser estabelecida em diferentes níveis. Nas aplicações mais tradicionais, o robô e seu operador ficam separados fisicamente ou cada um ocupa um espaço de trabalho. Nos sistemas mais integrados, eles operam na mesma estação de trabalho executando movimentos intercalados ou simultâneos. E temos um patamar mais elevado, em que o robô se movimenta e executa as tarefas mediante comandos de seu operador. Por outro lado, se adotarmos uma visão macro e de sistema, o que há de mais moderno é o redesenho das operações que não terão mais linhas de montagem tais como conhecemos. Isso porque os cobots podem executar várias funções dentro de uma tarefa programada. E isso ocorre em layouts flexíveis e móveis e num ambiente de autonomia, ou seja, produção planejada e controlada em tempo real.

CI: Que novidades podem surgir nos meios de manufatura?

Denis Pineda: Uma combinação muito importante começa a acontecer e que vai impactar essa visão que eu acabo de expor da produção não linear, móvel e autônoma. Em 2019, foram realizados experimentos unindo três tecnologias distintas: robótica colaborativa, sistemas de visão e inteligência artificial. Os pesquisadores atiravam objetos de formatos e dimensões variadas na direção de um cobot com uma caixa para que fossem recolhidos. E o que eles conseguiram? Alcançaram um setup em que o nível de acerto fosse muito mais alto do que um ser humano poderia obter. Esse avanço possibilita novas maneiras de programar robôs. O que está por vir com essas tecnologias combinadas é o que se chama programação autônoma, em que damos instruções ao robô de como executar um conjunto de operações, e o como executar essa tarefa é o sistema que vai dizer.

CI: Sabemos que existe um gap entre as organizações que já se utilizam dessa nova tecnologia e as demais. Que impactos isso pode causar?

Denis Pineda: Gosto de citar um estudo espanhol publicado em 2019, que foi o acompanhamento de 1.990 indústrias daquele país ao longo de 26 anos. O marco zero desse estudo é 1998. A quantidade de empregados naquela ocasião definiu o percentual de 100%. As empresas foram separadas em dois grupos: as que adotaram a robótica em 1998 e as que não adotaram. As que tiveram a coragem de investir tiveram um crescimento de postos de trabalho em 45% e as demais registraram uma perda de 25%. E estamos falando de tecnologias usadas há 30 anos. Isso, exponencializado à indústria 4.0, passa a ter um efeito ainda maior. A tecnologia bem aplicada é um motor de reinvestimento, porque vai ao longo do tempo aumentando a produtividade. A robótica é uma disciplina essencial

para manter o aumento contínuo da produtividade. Quem ficar mais tempo hesitando vai ficar para trás.

CI: Como a utilização massiva de sistemas robotizados pode impactar o futuro das empresas?

Denis Pineda: Hoje em dia, segundo a Federação Internacional de Robótica, a cada três robôs vendidos no mundo um vai para a China. Se pegarmos a situação dos Estados Unidos e alguns países europeus veremos que, mesmo com taxas de desemprego controladas, há carência na ocupação de certas vagas na indústria. A população mundial está envelhecendo e os jovens não querem executar trabalhos manuais numa fábrica. Na China não falta mão de obra e eles não têm o desafio do custo como nos EUA ou na Europa, onde um operador de CNC, por exemplo, custa cerca de 15, 16 dólares/hora. Na indústria chinesa, porém, existe a premissa de elevar os níveis de ro-



“ Na indústria chinesa existe a premissa de elevar os níveis de robotização porque eles estão conscientes de que é isso que vai elevar continuamente a produtividade”

Foto: Arquivo pessoal

botização, porque eles estão conscientes de que é isso que vai elevar continuamente a produtividade. Enquanto por aqui se bate cabeça na equação que pondera o retorno de investimento em cima somente da mão de obra direta, lá eles robotizam para aumentar a produtividade a longo prazo. E mais distante a gente vai ficando.

CI: De que forma as empresas de pequeno e médio portes podem se beneficiar desses avanços?

Denis Pineda: Se pegarmos o volume de negócios da Universal Robots em países desenvolvidos, as pequenas e médias tendem a ser a nossa maior fatia de mercado porque a mão de obra é mais cara, porque existe recurso e acesso à tecnologia. O que vejo aqui na América Latina é que a disponibilidade das pequenas e médias empresas para esse tipo de investimento é muito limitada. Comparo a situação a embarcações menores navegando num mar extremamente turbulento. Temos o desafio de conseguir liberar recursos de baixo custo para que essas empresas consigam investir.

CI: Quais são os projetos em desenvolvimento hoje na Universal Robots?

Denis Pineda: Temos em nossa linha quatro modelos de robôs e todo ano lançamos algo, desde um novo equipamento até o aperfeiçoamento dos sistemas existentes. Praticamente a cada três meses lançamos revisões de software gratuitas. E a cada revisão sempre aumentam as funcionalidades de programação. Mas o nosso grande projeto local em desenvolvimento é o lançamento de uma plataforma de capacitação remota em robótica no Brasil. E o foco não é somente ensinar alguém a programar a trajetória do robô, mas ensinar competências de robótica e automação numa visão mais ampla.

CI: Como você vê a implantação desses sistemas na indústria nacional?

Denis Pineda: O Brasil representa de 1% a 1,5% do mercado global de robôs industriais. Se a gente olha o tamanho da economia brasileira poderia haver uma participação bem maior. Ao fazer uma comparação com a indústria mexicana, por exemplo, o tamanho da nossa indústria de manufatura é um pouco menor. Temos um perfil de produção para consumo interno, enquanto o México tem um nível de exportação, ou seja, o percentual do PIB de manufatura está na ordem de 17%, enquanto aqui o nosso é de 9%. E o mercado mexicano de robótica é três vezes maior que o nosso, o que mostra que temos potencial para crescer.

CI: Como você vê o cenário desses sistemas envolvendo robôs na indústria?

Denis Pineda: O que vejo para daqui a dez anos é que teremos mais um salto tecnológico graças a uma composição de várias tecnologias. Tendo a programação autônoma e o 5G combinados com robótica, visão artificial e sistemas de inteligência artificial. Esse mix será o trampolim para um grande salto, e veremos cada vez mais robôs fora da indústria. Hoje isso é raro porque é difícil justificar um robô que não trabalha dois ou três turnos. Mas esse paradigma deve ser quebrado em breve. O futuro está mais próximo do que nunca. A velocidade das mudanças está muito mais alta do que antes da crise da Covid-19. Os robôs sairão da manufatura e estarão muito mais presentes em atividades não necessariamente industriais. E se essa revolução vai se dar fora do meio industrial, imagine como estará a indústria, a ponta de lança de todo esse processo, nesse futuro próximo?

+ Quer saber mais?

Para ver o Summit Firjan IEL + Festival Futuros Possíveis, clique: <https://bit.ly/3w4a8fK>.

TECNOLOGIA DE PONTA PARA A SAÚDE

O estado do Rio vem se destacando cada vez mais para fazer avançar o complexo industrial de saúde brasileiro. A estrutura fluminense se distingue por uma importante atuação industrial, no campo das vacinas, fármacos e inúmeros produtos dessa cadeia de valor e ainda pela força e qualidade da produção científica local. Esse grupo acaba de ganhar mais um elo: o Laboratório de Biologia Molecular (Lab Biomol), instalado no Instituto SENAI de Química Verde (ISI QV), da Firjan.

O laboratório possui tecnologia de ponta para desenvolver projetos na área de biologia molecular e biotecnologia, apoiar pesquisas de novos medicamentos, vacinas e outros insumos. Um dos potenciais serviços abrange o avanço sobre as

variantes do SARS-CoV-2, sequenciando cepas que estão surgindo e circulando, por meio de análise genética do vírus.

Presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do estado do Rio de Janeiro (Sinfar-RJ), Carlos Fernando Gross destaca que a unidade está preparada para oferecer novos serviços e produtos para empresas tanto da área de fármacos quanto de química. "O novo laboratório apresenta um alto nível de prestação de serviço, colaborando na prevenção das doenças emergentes", diz ele, que também é vice-presidente da Firjan CIRJ.

Isaac Plachta, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para fins Industriais do Rio de Janeiro (Siquirj), lembra que os produtos biológicos são

dominantes na indústria atual. "No passado, a síntese era o processo dominante na indústria farmacêutica e na área química. Agora, são os processos biológicos que mostram sua importância e penetração em toda a indústria. Esse laboratório apresenta o que há de mais moderno para a nossa indústria e para os cuidados com a saúde do trabalhador", ressalta.

A cerimônia de inauguração, em 14/10, contou com a participação de autoridades, como Marcelo Queiroga, ministro da Saúde; Daniel Soranz, secretário municipal de Saúde do Rio; Mário Moreira, vice-presidente de Desenvolvimento Institucional e Gestão da Fiocruz; Carlos Eduardo Pereira, diretor de Operações da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii); e Gustavo Leal, diretor de Operações do Departamento Nacional do SENAI. "Esse laboratório é fundamental não só para o fortalecimento do complexo industrial de saúde do Rio de Janeiro, mas para o fortalecimento das pesquisas. Tenho certeza que já veremos resultados expressivos no curto prazo", afirmou Queiroga, citando também a importância de parcerias público-privadas (PPPs) na área.

FOMENTO À INDÚSTRIA

Para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a estrutura pode fomentar no Rio de Janeiro a indústria de fármacos e medicamentos. "Esse projeto vai demandar indústrias especializadas na produção de insumos e de equipamentos, além do incremento de mão de obra. A Firjan pode entrar no esforço de organização dessa cadeia de suprimentos e fornecedores, em torno desse projeto que pode catalisar a indústria do Rio de Janeiro", frisa Mário Moreira, vice-presidente de Desenvolvimento Institucional e Gestão da instituição.

Somente neste século, a população mundial já se deparou com quatro diferentes coronavírus, sendo três deles relacionados a seres humanos: SARS-CoV, MERS-CoV

e o SARS-CoV-2, o vírus da Covid-19. Já o SADS-CoV trouxe grandes prejuízos à indústria pecuária. Para se ter uma ideia, os pesquisadores terão ao seu alcance ferramentas necessárias para sequenciamento genético que permitirão a descoberta da circulação de agentes emergentes. Nesse caso, há pelo menos três agentes reemergentes: os vírus Zica, chikungunya e da febre amarela, além do vírus da dengue e os novos coronavírus.

PARCERIA COM A FIOCRUZ

Um dos primeiros e principais projetos do Lab Biomol é o "Modelo Preditivo de Doenças Infectocontagiosas com Impacto Ocupacional", desenvolvido em parceria com a Fiocruz. O objetivo é criar um modelo para prever novas variantes do SARS-CoV-2, assim como entender doenças emergentes com grande potencial, de modo a antecipar decisões sob o ponto de vista da saúde do trabalhador.

Thiago Moreno, vice-coordenador de Inovação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) da Fiocruz, explica que essas informações, verificadas a partir de testagens periódicas em funcionários de empresas parceiras, visam melhorar a saúde de trabalhadores da indústria fluminense. Mais adiante, o projeto poderá ser expandido para áreas de grande circulação de pessoas, como terminais aeroportuários e rodoviárias. "O laboratório será usado, por exemplo, para propagar em até 10 mil vezes mais as amostras de vírus que estavam em pacientes. Isso permite fazer estudos mais aprofundados sobre a biologia do vírus", acrescenta Moreno.

O novo laboratório integra a Rede SENAI de Biologia Molecular. Além de integrar o complexo industrial de saúde fluminense, que reúne instituições como a Fiocruz, Inca, UFRJ, centros de pesquisas, entre outras, o Lab Biomol também apoiará projetos nos segmentos de alimentos e bebidas, petróleo, entre outras áreas da indústria do Rio.



A dupla vencedora com a logo que lembra o foco de uma câmera aliada ao sinal +

TALENTOS PARA O AUDIOVISUAL

Alunos do Ensino Médio da Escola Firjan SESI, articulado com o Curso Técnico de Design da Firjan SENAI Maracanã, desenvolveram a nova marca da RioFilme. A interação com a empresa pública municipal é fruto de parceria com o Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav), envolvendo uma competição entre estudantes que participaram do Grand Prix, projeto da Saga SENAI de Inovação.

Maria Júlia de Souza e Nathan Moura dos Santos foram os vencedores, disputando com mais quatro duplas. A escolha ocorreu em 08/10. "O ecossistema de benefícios da indústria criativa para outras empresas industriais que participam de produções audiovisuais é enorme. Por esse motivo, a Firjan e a Prefeitura do Rio apostam em uma RioFilme mais aberta a todo tipo de distribuição", sintetiza Leonardo Edde, vice-presidente da Firjan e presidente do Sicav.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

"O trabalho tem a ver com a responsabilidade dos alunos e da RioFilme por renovar a marca. Vamos entregar esses jovens para a sociedade com perspectiva de profissão", assegura Alexandre dos Reis, diretor executivo da Firjan SESI SENAI.

Eduardo Figueira, presidente da empresa da Prefeitura, disse que a parceria com a Firjan também vai proporcionar à RioFilme um novo planejamento estratégico. "Queremos conectar pessoas, e que a empresa pense em todos os segmentos do audiovisual", ressalta.

As duplas mais bem classificadas receberam bolsas integrais para cursos na Firjan SENAI e estágios remunerados em produções apoiadas pela RioFilme. Já os alunos classificados em terceiro lugar terão bolsa integral para cursos na Casa Firjan, além do estágio.

À FRENTE DO SEU TEMPO

A Escola Firjan SESI inicia um Novo Ensino Médio em 2022, com uma proposta abrangente, que terá suas primeiras turmas formadas via processo seletivo para 2.320 vagas gratuitas destinadas a jovens de baixa renda. "Faremos a adequação à Lei do Novo Ensino Médio, com uma proposta inovadora para as 16 escolas da rede. O aluno terá uma formação plena, que irá prepará-lo para qualquer desafio e melhor capacitação para o mundo do trabalho", destaca Giovanni Lima, gerente de Educação Básica da Firjan SESI.

A carga horária total será de 4.200 horas nos três anos do Ensino Médio, sendo as 2.400 horas contemplando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), acrescidas de 1.800 horas de itinerários formativos, que incluem a formação técnica e profissional do SENAI, com 1.200 horas, e 600 horas nos itinerários de áreas de conhecimento e de inovação, contemplando também a Robótica e a Arte Maker.

"A Arte Maker é uma iniciativa desenvolvida pela Escola Firjan SESI em sintonia com o programa ACESSE, do Departamento Nacional do SESI, voltado para ao ensino-aprendizagem via Arte Contemporânea", explica Lima.

Participam do Processo Seletivo para as vagas gratuitas os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental das Escolas Firjan SESI, os dependentes de industriários ou ex-industriários com comprovação de vínculo até três anos antes da data de publicação do edital e, complementarmente, candidatos da comunidade em geral. Todos, entretanto, devem comprovar renda familiar mensal per capita bruta de até 1,5 salário mínimo federal.

+ Quer saber mais?

Conheça a Escola Firjan SESI:
<https://escolafirjansesi.com.br>



COMO SAIR DO VERMELHO

Resultados do IFGF 2021 contribuem para ampliar o debate público sobre os caminhos urgentes rumo a um equilíbrio fiscal que favoreça o desenvolvimento do país

“ É necessária uma melhor distribuição de recursos, o que pode ser alcançado com as reformas tributária, do FPM e previdenciária, em âmbito municipal”

RODRIGO SANTIAGO,
PRESIDENTE DO CONSELHO
EMPRESARIAL DE ECONOMIA DA FIRJAN

A realidade fiscal do setor público chama atenção no estado do Rio e em todo o Brasil. É o que aponta o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF): 57,7% dos municípios do país e quase 70% dos fluminenses possuem situação difícil ou crítica. “É preciso ver o país como um todo, num cenário mais amplo, para a proposição de políticas nacionais que favoreçam o desenvolvimento da nação e também da indústria fluminense”, contextualiza Rodrigo Santiago, presidente do Conselho Empresarial de Economia da federação e diretor de Relações Institucionais da Michelin South America.

Nessa última edição do IFGF, relativa às contas de 2020, foram avaliadas 5.239 cidades brasileiras que declararam seus dados até 10 de agosto de 2021 à Secretaria do Tesouro Nacional, seguindo determinação da Lei de Responsabilidade Fiscal. Apenas 11,7% dos municípios – cerca de um a cada dez – registraram excelência no quadro fiscal geral. Na opinião da Firjan, as reformas estruturantes são o caminho para melhorar esse panorama.

RANKING DO ESTADO DO RIO



CINCO MELHORES

NITERÓI

PIRAÍ

ITATIAIA

NOVA IGUAÇU

RESENDE



CINCO PIORES

CAMPOS DOS GOYTACAZES

APERIBÉ

MANGARATIBA

MAGÉ

GUAPIMIRIM

"O resultado demanda que a gente continue a bater na mesma tecla. É necessária uma melhor distribuição de recursos, o que pode ser alcançado com as reformas tributária e do Fundo de Participação dos Municípios. A reforma previdenciária em âmbito municipal é outro ponto de apoio para que as prefeituras tenham equilíbrio fiscal", propõe Santiago.

Além dessas reformas, Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan, acredita que seria necessária a "aplicação de penalidades para os municípios que não cumprirem as regras fiscais. Assim, facilitaria a retomada do desenvolvimento sustentável". Com relação aos municípios que não conseguem se sustentar, mais de 1.700 não mantêm nem as despesas da Câmara de Vereadores. No estado do Rio, 41,6% das prefeituras atingiram nível crítico no Índice Autonomia, sem conseguir sequer honrar seus custos administrativos.

Na outra ponta, entre os mais bem colocados, apenas três municípios do estado do Rio atingiram nível de excelência: Niterói, em primeira posição no ranking estadual, seguido de Piraí e Itatiaia. Com boa gestão, o estudo aponta 27,3% dos municípios, entre eles Nova Iguaçu (4º posição) e Resende (5º).

"O Leste Fluminense é um destaque por conta de cidades como Niterói, que tem nível de excelência, e Maricá, São Gonçalo e Saquarema, com boas gestões. Mas é preciso observar, de um modo geral, que os municípios possuem baixa autonomia", salienta Caetano, que também é presidente da Firjan Leste Fluminense e do Conselho da Sal Cisne.

CAPITAL RUMO A MELHORIAS

Mas é justamente no IFGF Autonomia que a capital se destaca com pontuação máxima, muito embora, no índice geral, a Cidade Maravilhosa figure na lanterna. "O município do Rio demonstra toda sua dificuldade de gestão pública e por isso ficou em último lugar no ranking das capitais. Mas tem um enorme potencial de geração de investimentos, aliado a um bom índice de autonomia, que pode se recuperar com uma gestão pública eficiente", ressalta Caetano.

A ampla base econômica da segunda maior cidade do país se reflete na elevada capacidade de geração de receita para fazer frente a sua estrutura administrativa. Medidas de sustentabilidade fiscal anunciadas em 2021, aliadas a projetos de investimento público de R\$ 2,6 bilhões em obras de infraestrutura, apontam melhores perspectivas.

FIRJAN APONTA MUDANÇAS ESTRUTURAIS NECESSÁRIAS

Reforma tributária com a inclusão do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS)

Revisão das regras de distribuição de receitas, entre elas o Fundo de Participação dos Municípios (FPM)

Reforma administrativa abrangendo os municípios

Reforma da previdência das cidades com regimes próprios

Revisão das regras de criação e fusão de municípios, após a concretização das demais reformas

Aplicação das penalidades para o não cumprimento de regras fiscais, conforme determina a legislação

Felizmente, os investimentos para fazer frente a uma nova tomada de rumo não estão restritos à capital. O montante previsto para o estado, levando em conta a concessão da Cedae, é apontado como uma chance também para municípios, favorecendo um novo ciclo virtuoso, movimentando a economia a partir da contratação de obras, geração de emprego e renda e de tributos.

"Trata-se de uma oportunidade para os gestores públicos fazerem uma administração que traga bem-estar e melhores ambientes de negócios. Alguns dos investimentos em infraestrutura anunciados pelo governo fazem parte do documento da Firjan, Rio Canteiro de Obras. Os municípios podem se espelhar e realizar obras de infraestrutura", aconselha Caetano.

A concessão da Cedae, em abril último, vai deslançar investimentos de R\$ 27 bilhões em 35 anos para 29 municípios. Em

outorga rendeu um total de R\$ 22 bilhões, sendo R\$ 14,5 bilhões para o governo do estado e o restante para os municípios. Além disso, um novo leilão está agendado para o fim de dezembro, referente a áreas da Zona Oeste do Rio e mais de 20 municípios.

Com o valor já arrecadado, o governo estadual lançou o Pacto RJ, que prevê investimentos por todo o estado. "O importante é que o interior também será contemplado, e algumas obras sugeridas pela Firjan foram incluídas", assinala Leonardo Tavares Ribeiro, analista de Infraestrutura da federação.

Outros projetos de destaque são a concessão de rodovias estaduais. Para o início de 2022, está previsto o edital do Eixo Noroeste, que compreende melhorias nas RJs 122, 158, 160 e 186, além da criação da RJ 244, que vai ligar o Porto do Açú, em São João da Barra, à BR-101.

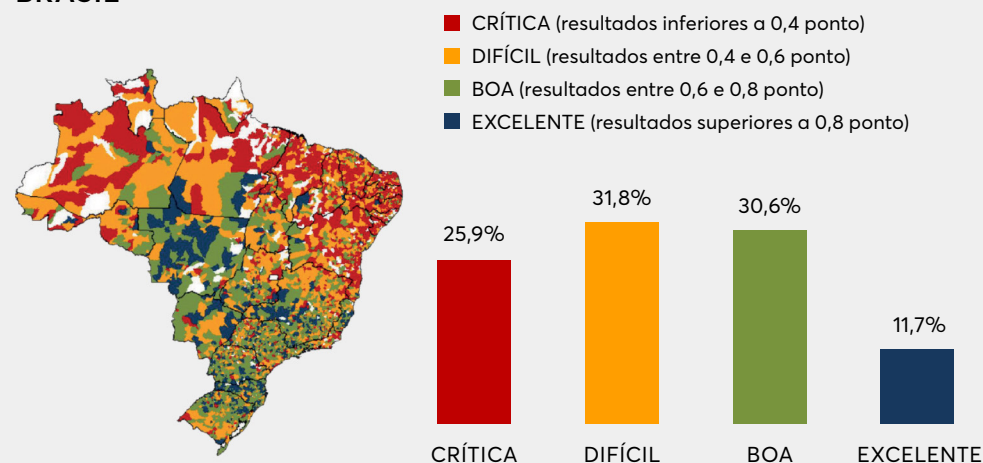
Vinicius Farah, secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia e Relações Internacionais, adianta que cerca da metade dos recursos do Pacto RJ será aplicada na Baixada Fluminense. Ele cita a implantação de um Metrô leve de superfície, 26 restaurantes populares, o Rio Imagem da Baixada e oito Centros de Vocação Tecnológica, além de unidades habitacionais.

EFEITO PANDEMIA

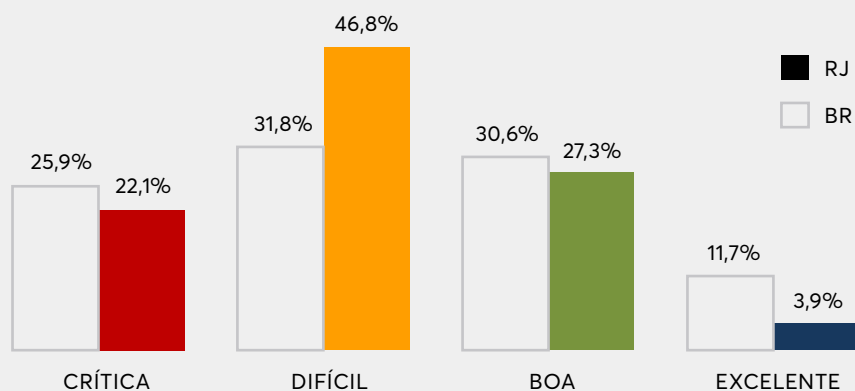
Na opinião de Caetano, o IFGF contribui com o debate sobre a eficiência da gestão pública, apresenta desafios e propõe soluções. "Este ano, em que analisamos as contas de 2020, o relatório engloba fatores extras devido à pandemia da Covid-19, os impactos sanitários decorrentes da crise e as medidas tomadas para

DISTRIBUIÇÃO DA GESTÃO FISCAL EM 2020

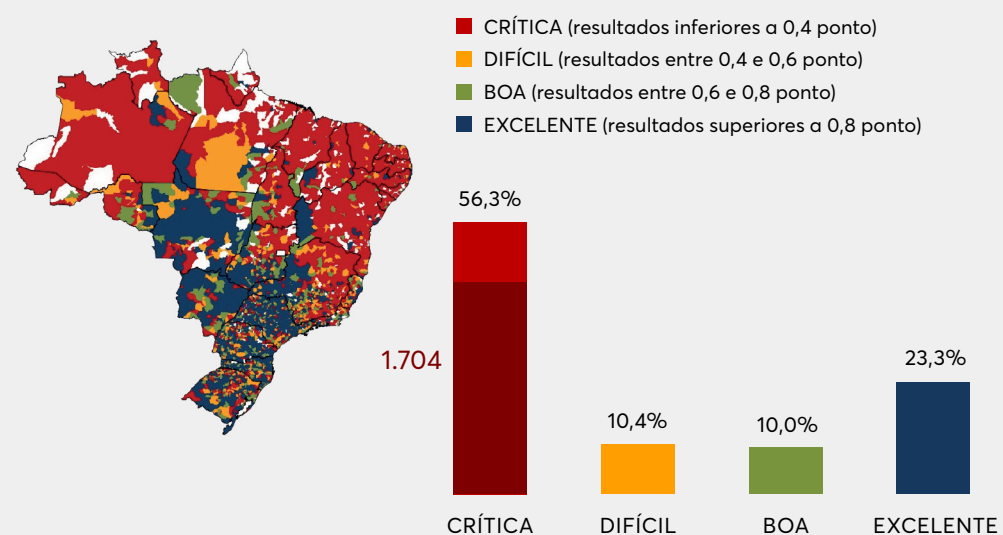
BRASIL



RIO DE JANEIRO



DISTRIBUIÇÃO DO IFGF AUTONOMIA EM 2020



viabilizar a atuação rápida e eficiente do setor público", pondera ele.

A Firjan observa que a pandemia teve forte influência sobre os investimentos públicos no país em 2020, por terem sido direcionados para a área de saúde. O crescimento dos aportes para o setor alcançou 34% em relação a 2019. "Foi um ano atípico. No entanto, há grande disparidade entre os municípios nesse indicador: 49% foram classificados com gestão boa ou excelente por destinarem, em média, 10,9% da receita para investimentos, enquanto em 51% das cidades esse percentual foi de 4,6%", compara Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da federação.

Goulart lembra que, em 2020, os municípios receberam mais R\$ 31,5 bilhões para minimizar os impactos da pandemia e, devido ao Estado de Calamidade, puderam suspender o pagamento de dívidas federais para priorizar os investimentos em saúde. Além disso, o auxílio emergencial serviu

como um estímulo ao consumo. As eleições municipais complementam o pano de fundo das contas públicas de 2020, pois há mais esforços de investimento nessas datas por parte dos gestores. Tudo isso contribuiu para que a média de IFGF dos municípios tenha ficado em 0,5456, o maior nível da série histórica, que começou em 2013.

O IFGF é composto pelos indicadores de Autonomia, Gastos com Pessoal, Liquidez e Investimentos. Após a análise, o município é classificado em um dos conceitos do estudo: gestão crítica (resultados inferiores a 0,4 ponto), em dificuldade (entre 0,4 e 0,6), boa gestão (entre 0,6 e 0,8) e de excelência (superiores a 0,8).

+ Quer saber mais?

Os resultados completos do IFGF estão disponíveis em: www.firjan.com.br/ifgf.

O AGRO PODE SER DO RIO

Conheça as estratégias do Conselho que reúne cerca de 30 empresas da cadeia do agronegócio, visando fortalecer as atividades dentro do estado

O complexo do agronegócio, desde o setor primário até o beneficiamento, corresponde hoje a cerca de 25% do PIB do estado do Rio e poderia ser maior, a partir de um olhar mais sensível para as potencialidades do nosso interior. É na busca do fortalecimento de políticas voltadas a esse conjunto de setores que foi criado Conselho Empresarial do Agronegócio, Alimentos e Bebidas (CEAAB) da Firjan. Em suas reuniões, o grupo vem monitorando o desenvolvimento das cadeias produtivas de agronegócio no estado e identificando potencialidades como café, leite, carnes bovina e de frango, cana-de-açúcar, cachaça, frutas, legumes e verduras, que podem melhorar seus indicadores de produtividade e produção ou mesmo despontarem como atividade comercial.

O potencial de crescimento é gigan-

tesco e precisa ser aproveitado. Estudo da área de economia da Firjan indica que a expansão produtiva de R\$ 1 bilhão no setor resultaria em um acréscimo de consumo produtivo em torno de R\$ 1,15 bilhão além do investimento inicial, gerando 8,4 mil empregos diretos e 2,9 mil indiretos.

“O CEAAB mobiliza cerca de 30 empresas associadas à Firjan e vem promovendo debates visando o fortalecimento do agronegócio no estado. Já fizemos reuniões de trabalho com o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, com representantes da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com a Secretaria Estadual de Agricultura e com a Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (Faerj)”, revela Antônio Carlos Celles Cordeiro, presidente do CEAAB

e diretor do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio de Janeiro (Sindlat-RJ).

“Essa parceria dará excelentes resultados para encontrarmos soluções para alguns problemas, alguns gargalos da nossa atividade e partindo de um princípio que é interesse comum de todos os setores da economia fluminense. O agronegócio é uma cadeia produtiva que, em torno de 20%, é apropriado pelo setor primário, pela agropecuária primária, especialmente as atividades que estão no interior das propriedades rurais. Mas, a par disso, o restante dessa cadeia produtiva passa pela indústria, comércio, serviços, transportes, fabricação de insumos; enfim, há todo um conjunto de ramos que são tão importantes antes da porteira da fazenda, dentro da propriedade rural e depois”, comenta

Rodolfo Tavares, presidente da Faerj.

A recente aprovação do fim da substituição tributária para algumas cadeias ligadas ao setor de alimentos e bebidas, por parte da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), acena para um alívio no capital de giro dos empresários, que arcavam com o pagamento antecipado do ICMS devido pela cadeia de distribuição e comercialização, impactando a competitividade do setor. Mas há outras pautas urgentes que precisam avançar. A crise econômica enfrentada pelo estado, em regime de recuperação fiscal, deixa o Rio de Janeiro em desvantagem tributária, em comparação com as condições oferecidas por outras unidades da federação. A Firjan atua para reverter esse quadro, em defesa das diversas indústrias que geram mais valor aos produtos do campo.

INCENTIVOS ESTRATÉGICOS

Sem esses investimentos, a economia fluminense fica mais dependente do mercado de óleo e gás, que, sem dúvida, manterá sua importância, mas, em paralelo, outros segmentos podem se expandir, gerando emprego, renda e um círculo virtuoso. "É como se vivêssemos numa nação da Opep, autossuficiente em petróleo, mas que precisa importar alimentos. A produção de alimentos do Rio de Janeiro é insuficiente para atender a população fluminense", adverte Celles Cordeiro.

A produção local de leite, indica um estudo da consultoria MilkPoint, gira em torno de 510 milhões de litros/ano e a demanda do mercado fluminense é de 2,9 bilhões de litros, ou seja, o estado precisa comprar essa diferença de 2,4 bilhões de litros de outras regiões do Brasil ou mesmo de outros países.

A situação não é diferente da indústria da pesca, que ao longo dos anos viu diminuir o número de empresas de processamento de pescado em conserva. "Outros estados oferecem incentivos, e as empresas transferiram suas atividades, em uma situação que foi agravada pelo fechamen-

to do entreposto da Praça 15, no Centro da capital", argumenta Sérgio Ramalho, vice-presidente do CEAAB e presidente do Sindicato da Indústria do Pescado do Estado do Rio de Janeiro (Siperj).

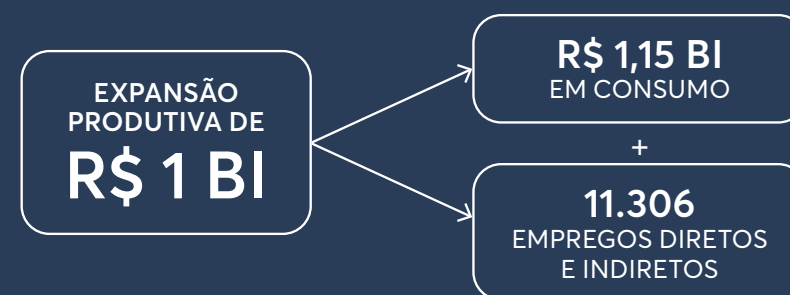
Visando reativar o entreposto, Ramalho informa que o setor vem mantendo canal de diálogo com o governo estadual para aquisição de uma área para construção de um novo entreposto.

INSUMOS DE OUTROS ESTADOS

A logística, aliás, é um grande entrave às atividades da cadeia local do agronegócio. A Granfino, que atua nas áreas de industrialização, beneficiamento, embalagem e distribuição de gêneros alimentícios, tem comprado toda sua farinha do Paraná. A distância entre produtor e beneficiador gera um frete alto para a empresa. "O frete é caro porque os caminhões que trazem a carga para o Rio de Janeiro acabam retornando vazios", comenta a empresária Silvia Lantimant, presidente da empresa situada na Baixada Fluminense e coordenadora da Câmara de Alimentos do CEAAB.

O mesmo problema da compra de insumos e matéria-prima de outros estados é

IMPACTO DOS INVESTIMENTOS EM ALIMENTOS E BEBIDAS



enfrentado pelo setor de bebidas. "O álcool que compramos para nossas atividades na Underberg deixou de ser aquele produzido no Norte Fluminense e passou a vir de São Paulo, Pernambuco e Alagoas", lamenta Marcus Vinicius Rumen, presidente do Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Bebidas em Geral do Estado do Rio de Janeiro (Sindibebi) e coordenador da Câmara de Bebidas do CEAAB. Para ele, sem políticas públicas que estimulem a produtividade no campo, não serão iniciativas individuais dos empreendedores que vão mitigar o problema. Ainda assim, a Underberg, atualmente com fábrica instalada em Miguel Pereira, no Centro-Sul Fluminense, está ampliando sua área produtiva em 50%.

"Outro segmento que pode despontar é a cadeia da piscicultura, cujo potencial foi destacado pelo Secretário Nacional de Políticas Agrícolas do Mapa, Guilherme Bastos, em reunião do CEAAB realizada em agosto", lembra Fabrinni Monteiro dos Santos, assessor do Conselho.

BUSCA DE ALTERNATIVAS

Para o presidente da Faerj, o estado experimenta acréscimo de produtividade em alguns setores, como o tomate, mas é preciso ter agilidade, porque alguns seg-

mentos encontraram fatores econômicos mais atrativos em outras regiões do país, a começar pelo valor da terra. "A terra no Centro-Oeste teve um custo nos últimos 30 anos mais interessante do que no Rio. E temos que buscar alternativas para substituir culturas que no passado já foram extremamente interessantes". Ele cita como exemplo a Baixada Campista, que deixou a centralidade da cana-de-açúcar e migrou para outras economias, como óleo e gás e setor portuário.

Tavares observa ainda que o Rio de Janeiro utiliza na agropecuária apenas 54% do seu território. O Espírito Santo, por exemplo, utiliza 75%. "O nosso estado tem essa característica de preservar suas áreas nativas, especialmente a Mata Atlântica, e produz, com eficiência, reservando uma grande área dentro das propriedades rurais para preservação permanente e reservas legais. Tudo isso tem um grande valor para nós na preservação do meio ambiente do nosso estado, e é nessa direção que eu creio que devemos caminhar, procurando otimizar e dar maior produtividade possível às nossas atividades, respeitando mais uma vez o meio ambiente e também a qualidade e o manejo com animais e vegetais", defende Tavares.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE ALIMENTOS E BEBIDAS DO RIO

Item	Valor bruto	Participação no setor
Bebidas alcoólicas	R\$ 6,9 bi	34,4%
Bebidas não alcoólicas	R\$ 3,1 bi	15,7%
Produtos de carne	R\$ 3,0 bi	15,3%
Laticínios	R\$ 2,3 bi	11,4%
Outros produtos alimentícios	R\$ 2,6 bi	12,8%

Fonte: Pesquisa Industrial Anual - Empresa/IBGE (2018)

INVISTA NO FUTURO AGORA

A campanha de Cursos Técnicos da Firjan SENAI 2022 valoriza a formação de profissionais para os desafios de hoje e do futuro. Para isso, a instituição, alinhada com a demanda da indústria, vem atualizando constantemente seu portfólio de cursos técnicos de nível médio, incluindo novos títulos e ampliando a oferta pelas unidades. "Dessa forma, definimos as ofertas de títulos por região/unidade da Firjan SENAI, de modo a atender as necessidades dos empresários, favorecendo também a empregabilidade", explica Edson Melo, gerente de Educação Profissional da Firjan SENAI.

A oferta totaliza 2.300 vagas, distribuídas em 58 turmas por 20 unidades da Firjan SENAI. O início das aulas está previsto para fevereiro de 2022. Os destaques são os títulos ligados diretamente às áreas de Tecnologia da Informação e Automação Industrial, que são os que mais apresentam ampliação no número de vagas.

O modelo será híbrido, com aulas on-line, tutorias e práticas presenciais já no início do período letivo. "O aluno terá aulas on-line com os instrutores, momentos de autoestudo, em que ele é o protagonista da própria aprendizagem e, ainda, momentos de tutoria com instrutor para tirar dúvidas. Além disso, há as aulas presenciais nas oficinas e laboratórios altamente equipados, que vão permitir que ele consiga experimentar diversas maneiras de aprender", reforça Luciana Vieira, coordenadora pedagógica da Firjan SENAI.

O QUE HÁ DE NOVO NAS UNIDADES EM RELAÇÃO A 2021

Técnico em Automação Industrial

Nova Iguaçu, Petrópolis e São Gonçalo

Técnico em Mecatrônica

Nova Friburgo

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Jacarepaguá e Maracanã

Técnico em Eletromecânica

Benfica, Macaé, Niterói e Resende

Técnico em Eletrotécnica

Três Rios, Volta Redonda e Santa Cruz

Técnico em Informática

Barra do Piraí, Itaperuna e São Gonçalo

Técnico em Mecânica

Campos e Volta Redonda

Técnico em Logística

Barra do Piraí e Benfica

Técnico em Segurança do Trabalho

Benfica

 Quer saber mais?

Confira os cursos técnicos EaD + Prática:
<https://bit.ly/2Y3thSs>.

Desenvolver habilidades, amizades e novos projetos.

Essa é a escola da

GABRIELA

Essa é a escola de todos.

Aliada a programas que desenvolvem uma postura investigativa e de formação de espírito crítico, a Escola Firjan SESI propõe atividades e projetos que personalizam a experiência de aprendizagem, de acordo com cada etapa de ensino.

Em um ambiente propício à experimentação, o aluno aprende na prática, vencendo desafios e buscando suas próprias soluções.

VEJA OS DESTAQUES QUE FAZEM PARTE DA METODOLOGIA DA ESCOLA:

Robótica Educacional
Arte Maker
Firjan SESI Matemática
Resenha com Arte

MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Valores diferenciados para funcionários da indústria

Agende uma visita e conheça a próxima escola do seu filho:
escolafirjansesi.com.br

ESCOLA
Firjan  **SESI**



Com o Teleatendimento em Saúde da Firjan SESI, você leva cuidado e bem-estar para o seu trabalhador

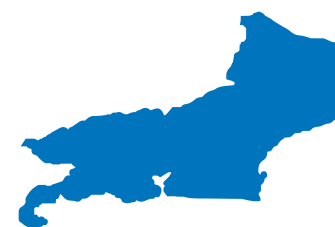
Conheça o serviço de saúde assistencial com abordagem humanizada e consultas individuais e exclusivas em medicina, psicologia e nutrição.

Saúde e Segurança do Trabalho da Firjan SESI. Nosso maior bem é a vida.

SAIBA MAIS

WhatsApp Empresas (21) 99925 0363 | 0800 0231 231 | 4002 0231

Conforme RESOLUÇÃO CFM N° 2.297, DE 5 DE AGOSTO DE 2021 (DOU de 18/8/2021 Seção I Pág. 314), é proibido realizar exame médico ocupacional com recursos de telemedicina, sem o exame presencial do trabalhador.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ SETEMBRO / 2021

Capital	6.820
Norte	6.183
Sul	4.501
Leste	4.265
Nova Iguaçu e região	2.364
Centro-Norte	1.939
Noroeste	987
Centro-Sul	953
Serrana	670
Caxias e região	581
Estado do Rio	29.263

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ AGOSTO / 2021

67,1% SETORES EM ALTA

67,1% Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

60,2% Veículos automotores, reboques e carrocerias

26,6% Produtos de borracha e de plástico

23,7% Produtos de minerais não metálicos

23,0% Metalurgia

-9,7% SETORES EM QUEDA

-9,7% Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis

-4,9% Reparação e instalação de máquinas e equipamentos

-4,2% Produtos alimentícios

-3,4% Bebidas

-3,3% Impressão e reprodução de gravações



BRASIL

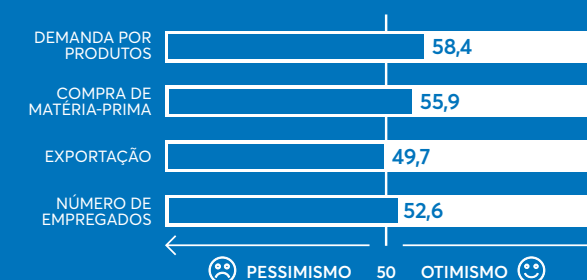
↑ **9,2%**



RIO DE JANEIRO

↑ **3,5%**

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL SETEMBRO / 2021

BRASIL

58,0

RIO DE JANEIRO

54,6



Programa para Gestores de Micro,
Pequenas e Médias Empresas



Sua empresa pode até ser pequena, mas a gente sabe que os desafios são gigantes

É por isso que a Firjan IEL vai preparar
você para superar cada um deles

O Programa para Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas da Firjan IEL apresenta conteúdos relevantes associados à ferramentas práticas para implementação no dia a dia da empresa, com o intuito de melhorar a performance das equipes, a produtividade e a gestão dos negócios.

É composto por nove módulos em diferentes temáticas e os gestores de micro, pequenas e médias empresas podem cursar um ou mais módulos de forma independente. Com aulas on-line e ao vivo, os gestores têm a oportunidade de interagir com especialistas de mercado, trocar experiências e realizar network com líderes de diferentes segmentos.

Conheça os módulos e crie uma trajetória
de sucesso na gestão da sua empresa.

SAIBA MAIS

Firjan IEL